

## Sou e gosto



Sou criança, sou alegre, sou pura felicidade  
Sou irmã, sou filha, sou neta, sou sobrinha  
Sou mais uma entre tantas outras crianças

Gosto muito de rir, de me balançar  
Gosto mesmo é de brincar  
Gosto, claro de muito ir passear

Sou hoje inocente dos rótulos futuros  
Sou alvo de olhares entristecidos  
Sou ainda um símbolo do improvável

Gosto de ser vista como criança  
Gosto de ser aceita sem receios  
Gosto de ser parte de um todo

Sou o que meus pais imaginavam  
Sou o que você gostaria que eu fosse  
Sou o que a sociedade não espera

Gosto de viver e conviver  
Gosto do ritmo da vida  
Gosto da esperança que renasce a cada dia

## BIBLIOGRAFIA:

-  Morato, P. P. (1998). *Deficiência mental e aprendizagem*. Lisboa: Secretariado Nacional para a reabilitação e integração das pessoas com deficiência.
-  <http://deficiencia.no.comunidades.net/index.php?pagina=1021484657>

Escola Básica e Secundária da Calheta

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

# DEFICIÊNCIA MENTAL

## ORGANIZAÇÃO:



NÚCLEO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL  
Escola Básica e Secundária da Calheta

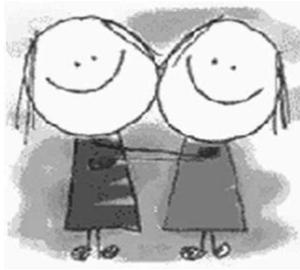


Dezembro de 2009

## DEFICIÊNCIA MENTAL

Deficiência mental é a designação que caracteriza os problemas que ocorrem no cérebro e levam a um baixo rendimento, mas que não afectam outras regiões ou áreas cerebrais.

Segundo a vertente pedagógica, o deficiente mental será o indivíduo que tem uma maior ou menor dificuldade em seguir o processo regular de aprendizagem e que por isso tem necessidades educativas especiais (NEE), ou seja, necessita de apoios e adaptações curriculares que lhe permitam seguir o processo regular de ensino.



### GRAUS DE DEFICIÊNCIA MENTAL

Embora existam diferentes correntes para determinar o grau de deficiência mental, são as técnicas psicométricas que mais se impõem, utilizando o QI para a classificação desse grau.

#### A DEFICIÊNCIA MENTAL DIVIDE-SE EM:

**Profunda:** Grandes problemas sensório-motores e de comunicação, bem como de comunicação com o meio; São bastante dependentes dos outros; Excepcionalmente terão autonomia para se deslocar e responder a treinos simples de auto-ajuda.

**Grave/severa:** Necessitam de protecção e ajuda, pois o seu nível de autonomia é muito pobre; Apresentam muitos problemas psicomotores; A sua linguagem verbal é muito deficitária – comunicação primária; Podem ser treinados em algumas actividades de vida diária básicas e em aprendizagens pré-tecnológicas simples.

**Moderada/média:** São capazes de adquirir hábitos de autonomia pessoal e social; Podem aprender a comunicar pela linguagem oral, mas apresentam dificuldades na sua expressão e compreensão; Apresentam um desenvolvimento motor aceitável e têm possibilidade para adquirir alguns conhecimentos básicos que lhes permitam realizar algum trabalho; Dificilmente chegam a dominar as técnicas de leitura, escrita e cálculo.

# Deficiência mental

**Leve/ligeira:** São educáveis; Podem chegar a realizar tarefas mais complexas; A sua aprendizagem é mais lenta, mas podem permanecer em classes comuns embora precisem de um acompanhamento especial; Podem desenvolver aprendizagens sociais e de comunicação e têm capacidade para se adaptar e integrar no mundo laboral; Apresentam atraso mínimo nas áreas perceptivas e motoras; Geralmente não apresentam problemas de adaptação ao ambiente familiar e social.

### CAUSAS E FACTORES DE RISCO

**Factores Genéticos:** Actuam antes da gestação e já está determinada pelos genes/herança genética.

**Factores Extrínsecos:** Actuam antes do nascimento do ser (Desnutrição materna, má assistência à mãe; doenças infecciosas, intoxicações; perturbações psíquicas, entre outras.)



**Factores Perinatais e Neonatais** (actua durante o nascimento ou no recém nascido): Infecções; Incompatibilidade Rh entre a mãe e recém nascido; Má assistência e traumas de parto; Hipoxia ou anóxia, icterícia grave do recém nascido, entre outros.

**Factores Pós-Natais (actua após o parto):** Desnutrição; Desidratação grave; Carência de estimulação global; Infecções; Anóxia (paragem cardíaca/ asfixia); Convulsões, entre outros.

É importante alertar que, muitas vezes, apesar da utilização de recursos sofisticados na realização do diagnóstico, não se chega a definir com clareza a causa da deficiência mental.

### INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

No momento de planificar qualquer intervenção educativa, devemos pensar nas possibilidades e limitações de cada indivíduo e estabelecer o programa mais adaptado.

Além de conhecer o estado geral do seu desenvolvimento e as dificuldades específicas apresentadas o professor deve atender também às capacidades de aprendizagem, para evitar que os objectivos educativos não sejam nem demasiado exigentes, a ponto de o aluno não poder atingi-los, nem tão simples, que não favoreçam ao máximo o desenvolvimento das suas potencialidades. Atendendo a este factor surgem os currículos alternativos e funcionais que se destinam a desenvolver competências que permitam à criança portadora de deficiência desenvolver-se de forma autónoma, contribuindo assim para uma maior socialização e integração na vida activa.



A educação no período escolar deve investir no desenvolvimento de todas as potencialidades da criança portadora de deficiência mental, com o objectivo de a preparar para enfrentar sozinha o mundo em que tem de viver.

Neste sentido, devem ser favorecidas todas as actividades que a ajudem a adquirir as capacidades necessárias para se desenvolver como ser humano:

- Socialização;
- Independência;
- Destreza;
- Domínio do corpo;
- Capacidade perceptiva;
- Capacidade de representação mental;
- Linguagem;
- Afectividade.